

RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sheila Garbulha Tunuchi de Campos¹;

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3046042793246183>

Deise Marina Gomes².

²Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3723767800991512>

RESUMO: Para compreender como a utilização das tecnologias tem ocorrido nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), é fundamental realizar uma revisão bibliográfica que analise a produção acadêmica recente, identificando seus principais desafios e oportunidades. Assim, por meio de um mapeamento sistemático no Portal de Periódicos da Capes, aliado aos dados de campo coletados, propõe-se uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica. Essa análise toma como base a percepção de uma professora atuante na sala de recursos de uma escola pública do interior do estado de São Paulo, que atende alunos da educação especial. O objetivo principal deste estudo é mapear como esses recursos tecnológicos vêm sendo implementados e utilizados pelos docentes nesses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Recursos Multifuncionais. Sala de Recursos.

TECHNOLOGICAL RESOURCES IN MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOMS: SYSTEMATIC MAPPING AND PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT: to understand how technologies have been utilized in Multifunctional Resource Rooms (MRR), it is essential to conduct a literature review that analyzes recent academic production, identifying its main challenges and opportunities. Thus, through a systematic mapping in the Capes Periodicals Portal, combined with collected field data, we propose a reflective analysis of pedagogical practice. This analysis is based on the perception of a teacher working in a resource room at a public school in the interior of the state of São Paulo, serving special education students. The main objective of this study is to map how these technological resources are being implemented and used by teachers in these spaces.

KEY-WORDS: Special Education. Multifunctional Resources. Resource Room.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) assegura ao público da Educação Especial o acesso à educação e aos serviços que atendam às suas necessidades, através da adaptação e acessibilidade de espaços, bem como ao Atendimento Educacional Especializado e a Sala de Recursos Multifuncional.

[...] Atendimento Educacional Especializado, que nesse contexto tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade. Esses recursos têm o objetivo de eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. São atividades diferenciadas das atividades da sala comum, não sendo substitutiva a escolarização (Matos, Souza, Santos, Sadim, 2020, p. 935)

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação, no qual são enfatizados o atendimento especializado, os serviços e os recursos para os alunos com deficiências ou transtornos específicos, como por exemplo, o Transtorno do Espectro Autismo. A legislação considera as características de cada aluno e compreende que as mesmas estão presentes ao longo da vida, dessa forma, garante os direitos aos estudantes que necessitam de atendimentos específicos, de práticas pedagógicas individuais com intuito de otimizar o desenvolvimento integral da criança, bem como promover oportunidades de aprendizagem.

A política marcou o início da implementação das Salas de Recursos Multifuncionais, que são espaços planejados e reservados à profissionais especializados, com atendimento pedagógico centrado no aluno público da Educação Especial. Os atendimentos acontecem mediante apresentação de encaminhamento ou laudo, no contraturno, com data e hora definida e de forma individual. Pode ocorrer também em pequenos grupos conforme a demanda.

Diante do exposto, torna-se fundamental a pesquisa para compreender como os recursos tecnológicos vêm sendo utilizados e quais os resultados e lacunas podemos observar nas práticas da Educação Inclusiva, com isso as autoras optam pelo Mapeamento Sistemático proposto por Falbo (2020).

Durante o processo do mapeamento, através do tema e descritores, foi localizado o termo “Tecnologias Assistivas”.

As Tecnologias Assistivas (TA) são recursos que podem auxiliar na acessibilidade dos alunos, conforme pontuam com Matos, Souza *et al*, as TAS são:

importante estratégia à acessibilidade e à inclusão escolar de alunos com deficiência, os quais encontrarão, no espaço escolar, as condições adequadas para uso com segurança e autonomia, total ou assistida dos materiais escolares e recursos pedagógicos. Matos, Souza, Santos, Sadim (2020, p. 937)

É importante destacar que a definição de TAs está, para além de meios eletrônicos unicamente, elas englobam desde um objeto simples como um adaptador de lápis para escrita até equipamentos mais complexos, mas com o único objetivo de facilitar à execução de tarefas,

[...] trazer ou não trazer funcionalidade às tarefas a serem executadas pelos sujeitos com alguma deficiência. [...] Os recursos de alta TA, por sua vez, são compostos por equipamentos mais elaborados fabricados em escala industrial, exigindo dessa forma profissionais altamente especializados para sua construção. (Matos, Souza, Santos, Sadim, 2020, p. 938)

Já as *baixas Tecnologias Assistivas* são recursos e ferramentas construídas artesanalmente, com baixo custo e de forma individual. De acordo com as pesquisas realizadas (Galvão, 2011; Alves, 2009) essas Tecnologias podem marcar a diferença entre o aluno com deficiência ter acesso aos estudos ou não, pois esses recursos simples fazem toda a diferença e, na maioria dos casos é o que são disponibilizados nas escolas, por terem um custo baixo e de fácil acesso a todos.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo, consiste em mapear a implementação e o uso de recursos tecnológicos por professores em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Para tanto, realizou-se um mapeamento sistemático de literatura no Portal de Periódicos da Capes, articulado a uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica sob a perspectiva de uma docente atuante na Educação Especial em uma escola pública do interior do estado de São Paulo.

METODOLOGIA

Considerando a experiência de uma prática pedagógica de uma das autoras deste artigo, a partir da aplicação de atividade pedagógica com uso de um recurso de Inteligência Artificial (IA), em específico o *Chat GPT*, para criação de imagem a partir de uma história narrada pelo aluno assistido pela Sala de Recursos, verificou-se a adoção como percurso metodológico a pesquisa de caráter exploratório, descritiva, qualitativa, além do mapeamento

sistemático. Essa pesquisa foi realizada em dois momentos, sendo o primeiro direcionado a um levantamento bibliográfico, onde foram verificados trabalhos pertinentes ao tema e no segundo momento uma das pesquisadoras traz seu relato de experiência junto dos alunos na Sala de Recursos Multifuncional.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de um Mapeamento Sistemático que, de acordo com Falbo (2020), permite localizar e identificar o tema estudado. O processo foi dividido em três partes: o planejamento, no qual se definem o objetivo, a estratégia de busca e os critérios de inclusão e exclusão, resultando na elaboração de um protocolo. A segunda parte corresponde à condução da pesquisa, onde os estudos selecionados são analisados de forma criteriosa, identificando seus objetivos, metodologias e resultados bem como classificando os focos e eixos abordados. Na terceira parte ocorre a análise e divulgação dos resultados.

No Portal de Periódicos da Capes: a Pesquisa inicial (primeira pesquisa) de forma mais abrangente ‘qualquer campo’, foram utilizados os descritores: “Sala de recursos multifuncionais” OR “SRM” E “tecnologias” OR “IA” E “educação especial” E “AEE” OR “atendimento educacional especializado” – resultou em 6.044 artigos. Após os critérios de exclusão e delimitar o recorte temporal para os últimos 20 anos, a localização nacional, para a área de humanas e para o idioma da língua portuguesa, resultou em 55 artigos. E ao fim da leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados 8 artigos.

No segundo momento do levantamento, foi realizada uma nova pesquisa (segunda pesquisa) com os mesmos descritores, mas enfatizando os títulos para “Sala de recursos multifuncionais” OR “SRM” E “tecnologias” OR “IA” o que resultou em 34 artigos, após leitura foram escolhidos 6 artigos. Entre os dois momentos, 2 artigos se repetiram totalizando 13 artigos finais.

Quadro 1: Pesquisa com descritores enfatizando SRM

Pesquisa	Delimitador	Descritores	Total de artigos	Leitura dos resumos
Primeira Pesquisa	Últimos 20 anos	Sala de recursos multifuncionais” OR “SRM” E “tecnologias” OR “IA” E “educação especial” E “AEE” OR “atendimento educacional especializado”	55	8
Segunda Pesquisa	Título Obrigatório	“Sala de recursos multifuncionais” OR “SRM” E “tecnologias” OR “IA”	34	6
Número total	Leitura dos resumos			13*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

* Nota-se a repetição de artigos na busca, resultando o número final 13.

Para melhor visualização dos resultados levantados, segue um quadro descritivo do Mapeamento Sistemático.

Quadro 2: Dados levantados do Mapeamento Sistemático

TÍTULO	AUTOR(ES)	SÍNTESE
A parceria entre especialistas, professor e família no processo de implementação da comunicação alternativa	SAMESHIMA, F. S.; RODRIGUES, I. B.; DELIBERATO, D.	Destaca a importância da articulação entre escola, família e especialistas.
A perspectiva da Tecnologia Assistiva em produções científicas sobre SRM	REIS, Anderson de Araujo; VASCONCELOS, Carlos Alberto de.	Analisa a produção científica sobre TA e SRM.
Avaliação da tecnologia assistiva na sala de recursos multifuncionais: estudo de caso em Fortaleza – Ceará	RODRIGUES, M. E. N.	Avalia a efetividade da TA em uma SRM por meio de estudo de caso.
Capacitação de professores no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa	SAMESHIMA, F. S.	Discute o uso de comunicação alternativa como recurso de TA.
Caracterização dos professores itinerantes, suas ações na área de tecnologia assistiva e seu papel como agente de inclusão escolar	PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P.	Analisa a atuação de professores itinerantes na inclusão com TA.
Os recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva na sala de recursos multifuncionais nas escolas municipais de Manaus/AM	MATOS, Maria Almerinda de Souza et al.	Investiga o uso da TA e acessibilidade em escolas públicas.
Prescrição de tecnologia assistiva para alunos com deficiência física: uma investigação com professores de SRM	SILVA, A. F.; CASTRO, A. L. B.; BRANCO, M. C. M. C.	Investiga como professores indicam TA para alunos com deficiência física.
Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar	ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIAN, M. A. R.	Discute a contribuição interdisciplinar da terapia ocupacional na inclusão.
Tecnologia Assistiva – uma revisão do tema	RODRIGUES, P. R.; ALVES, L. R. G.	Apresenta revisão conceitual sobre Tecnologia Assistiva.
Tecnologia Assistiva na Sala de Recursos Multifuncionais: a capacitação do professor e a importância para a inclusão do estudante com deficiência	MORAIS, Valmir Dias de; GOMES, Péricles Baptista.	Analisa o uso da TA nas SRM e sua relação com a inclusão escolar.
Tecnologia Assistiva nas Salas de Recursos Multifuncionais	HUMMEL, Eromi Izabel.	Identifica recursos de TA nas SRM e aponta limitações estruturais.
Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades	ROCHA, A. N. C.; DELIBERATO, D.	Analisa necessidades de TA para alunos com paralisia cerebral.
Relatos de professoras de Sala de Recursos Multifuncional sobre as condições de trabalho na escola	SCHIRMER, Carolina Rizzotto et al.	Analisa a percepção docente sobre formação continuada em TA.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Após leituras aprofundadas dos artigos selecionados foram identificados três eixos:

- 1) Tecnologia Assistiva na prática;
- 2) Formação Docente;
- 3) Fundamentação teórica e interdisciplinar.

O Eixo Um, aborda sobre a utilização prática das Tecnologias Assistivas na inclusão, onde abrange o uso da TA nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), a aplicação e o atendimento às necessidades específicas dos estudantes.

Já o Eixo Dois, aborda como a formação docente interfere diretamente na utilização das Tecnologias Assistivas. Nesse eixo são identificadas pontuações sobre a formação inicial e continuada, sobre as práticas pedagógicas mediadas por TA e a atuação de professores junto aos estudantes.

No Eixo Três, os trabalhos acadêmicos apontam sobre a compreensão do uso dessas tecnologias através de estudos sobre as Tecnologias Assistivas, Revisões literárias e Interdisciplinaridade.

Análise e Discussões

A análise dos estudos selecionados permite compreender como a produção científica sobre Tecnologia Assistiva (TA) e Educação Inclusiva vem se constituindo nos últimos anos. De modo geral, os trabalhos se organizam em três grandes eixos: (1) o uso da Tecnologia Assistiva no contexto escolar, (2) a formação de professores e suas práticas pedagógicas e (3) a base teórica e interdisciplinar que sustenta a área. Esses eixos não são isolados, mas se articulam e ajudam a revelar tanto os avanços quanto os desafios ainda presentes no campo.

EIXO 1 - Tecnologia Assistiva no contexto da Educação Inclusiva

Os estudos deste eixo mostram, de forma bastante consistente, que a Tecnologia Assistiva ocupa um lugar central nas discussões sobre inclusão escolar, especialmente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). De maneira geral, os autores concordam que esses recursos ampliam as possibilidades de participação e aprendem a analisar o uso da TA nas SRM. Moraes e Gomes (2023), destacam sua importância como mediadora do processo de inclusão. No entanto, essa potencialidade nem sempre se concretiza plenamente. Hummel (2015), por exemplo, chama atenção para limitações estruturais, como a falta de recursos ou sua subutilização no cotidiano escolar. Em diálogo com esses apontamentos, Matos et al. (2016) evidenciam que, embora as escolas disponham de alguns recursos, seu uso ainda ocorre de forma desigual e pouco articulada às práticas pedagógicas.

Outros estudos aprofundam essa discussão ao considerar situações mais específicas. Rodrigues (M. E. N.) (2013), ao realizar um estudo de caso, mostra a importância de avaliar a efetividade dos recursos utilizados, ou seja, não basta que a tecnologia esteja presente — é preciso que ela faça sentido no processo de ensino e aprendizagem. Já Rocha e Deliberato (2012) reforçam a necessidade de considerar as particularidades dos estudantes, ao analisar o uso da TA com crianças com paralisia cerebral. Nessa mesma direção, Sameshima (2011) discute a comunicação alternativa como um recurso fundamental para estudantes com dificuldades de comunicação, evidenciando o papel da TA na ampliação das formas de expressão e interação.

Em conjunto, esses estudos revelam um cenário em que a Tecnologia Assistiva é reconhecida como essencial, mas ainda enfrenta desafios relacionados à sua implementação efetiva, à adequação às necessidades dos alunos e à integração com o trabalho pedagógico.

EIXO 2: Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas

Se a Tecnologia Assistiva aparece como um elemento central para a inclusão, os estudos deste eixo deixam claro que ela não se sustenta sem o professor. A formação docente surge, portanto, como um dos pontos mais sensíveis e desafiadores.

Os trabalhos analisados indicam que muitos professores reconhecem a importância da TA, mas não se sentem suficientemente preparados para utilizá-la. Schirmer et al. (2010) evidenciam essa percepção ao discutir a formação continuada, mostrando que os docentes ainda enfrentam inseguranças no uso desses recursos. De forma semelhante, Silva, Castro e Branco (2012) apontam dificuldades na própria escolha e prescrição da Tecnologia Assistiva, o que revela lacunas importantes na formação inicial e continuada.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de trabalho coletivo. Sameshima, Rodrigues e Deliberato (2010) destacam que a efetivação de práticas inclusivas, especialmente no uso da comunicação alternativa, depende da articulação entre professores, especialistas e família. Já Pelosi e Nunes (2009) ampliam essa discussão ao abordar o papel dos professores itinerantes, que atuam como mediadores no processo de inclusão e no uso da TA.

O que esses estudos mostram, em conjunto, é que a formação docente precisa ir além do conhecimento técnico. É necessário que o professor compreenda o sentido pedagógico da Tecnologia Assistiva e consiga integrá-la de forma significativa à sua prática. Sem isso, mesmo com recursos disponíveis, a inclusão tende a não se efetivar plenamente.

A articulação entre as pesquisas apresentadas no mapeamento sistemático e as práticas pedagógicas vivenciadas por uma das autoras na SEM, com alunos da Educação Especial evidencia a necessidade de formação continuada e atualização docente para a incorporação de recursos tecnológicos voltados à aprendizagem. Ademais, ressalta-se a importância de investimentos em aportes materiais diversificados; afinal, a pluralidade de

recursos pedagógicos amplia as possibilidades de despertar o interesse do educando pelo ambiente social que o cerca.

EIXO 3 - Fundamentação teórica e abordagens interdisciplinares

O terceiro eixo reúne estudos que ajudam a compreender melhor o próprio campo da Tecnologia Assistiva e sua relação com a inclusão. São trabalhos que organizam conceitos, analisam a produção científica e ampliam o olhar para além da escola.

Reis e Vasconcelos (2018), ao analisarem produções científicas sobre TA e SRM, mostram que a área vem crescendo, mas ainda apresenta lacunas, especialmente no que se refere à aplicação no contexto educacional. Rodrigues e Alves (2013) contribuem ao sistematizar conceitos e definições, ajudando a consolidar a base teórica da Tecnologia Assistiva.

Além disso, alguns estudos destacam que a inclusão não pode ser pensada apenas no âmbito pedagógico. Rocha, Luiz e Zulian (2015), ao discutirem a contribuição da terapia ocupacional, evidenciam a importância de uma abordagem interdisciplinar. Nesse sentido, a inclusão passa a ser compreendida como um processo que envolve diferentes áreas do conhecimento, como educação, saúde e assistência.

Essa perspectiva amplia a compreensão da Tecnologia Assistiva, que deixa de ser vista apenas como um conjunto de ferramentas e passa a ser entendida como parte de um campo mais amplo, que articula diferentes saberes em torno da participação e da autonomia dos sujeitos.

CONCLUSÃO

A partir do panorama delineado nesta pesquisa, depreende-se o caráter basilar da Tecnologia Assistiva no escopo da Educação Inclusiva, cuja eficiência operacional reside na indissociabilidade de fatores multifacetados.

Superando a dimensão estritamente instrumental do acesso ao recurso, a práxis inclusiva pressupõe intencionalidade pedagógica, competência docente e articulação intersetorial. Atribuindo-se ao educador o papel de mediador essencial, cabe a este profissional projetar a incorporação dessas ferramentas como elementos estruturantes das atividades de vida diária do discente. Em síntese, a inclusão escolar via mediação tecnológica constitui um constructo em perene desenvolvimento.

Não obstante os progressos epistemológicos e legais auferidos, as barreiras vigentes concentram-se na formação inicial e continuada e na dicotomia entre as esferas teórica e empírica. Sobrevém, por conseguinte, a necessidade de fomento contínuo voltado à capacitação profissional e à produção qualificada de TA, pressupostos indispensáveis para a materialização de uma escola efetivamente inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: [Portal MEC – Política Nacional de Educação Especial](#). Acesso em: 26 maio 2026.

FALBO, Ricardo de Almeida. **Revisões e mapeamentos sistemáticos**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2020. Disponível em: <https://www.inf.ufes.br/~vitorsouza/archive/2020/wp-content/uploads/academia-br-metpesq-revisao-sistematica.pdf>. Acesso em maio de 2026.

MATOS, Maria Almerinda de Souza; SANTOS, Christiane Bruce dos; SOUZA, Danilo Batista de; SADIM, Geyse Patrizia Teixeira. **OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MANAUS/AM**. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. esp. 1, p. 932–947, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp.1.13509>. Acesso em abril de 2026.

MORAIS, Valmir Dias de; GOMES, Péricles Baptista. **Tecnologia assistiva na sala de recursos multifuncionais: a capacitação do professor e a importância para a inclusão do estudante com deficiência**. *Revista Eventos Pedagógicos*, Sinop, v. 14, n. 2 (36. ed.), p. 461–475, jun./jul. 2023. DOI: 10.30681/2236-3165. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep5>. Acesso em maio de 2026.